

Notícias

Aqui serão publicadas não apenas notícias que digam respeito às atividades do LELPraT, mas também eventuais informações trazidas por colegas que desenvolvam trabalhos institucionais de tradução similares àqueles realizados na Unifesp. Neste segundo volume dos *Cadernos de Tradução*, apresentamos o relatório de atividades do LELPraT compreendendo o período de julho de 2020 a junho de 2021.

Relatório de atividades do LELPraT

Março de 2020 ocasionou grandes mudanças na história do Laboratório de Estudos de Linguagem e Práticas de Tradução: as atividades previstas para o primeiro semestre foram canceladas devido à pandemia de Covid-19. Dali em diante, os eventos que puderam ser realizados na Unifesp aconteceram somente por videoconferência, a começar pelo lançamento dos *Cadernos de Tradução LELPraT*.

O primeiro volume dos *Cadernos* ensejou a mesa-redonda com Scarlett Marton e Sílvio Rosa Filho, que comentaram o artigo “Nietzsche: edições, traduções e deturpações” publicado na seção “Conferências”. Tal encontro acadêmico, a ser lembrado como evento inaugural de nossa revista, aconteceu em 1º de julho de 2020 e teve a mediação de Thomaz Kawauche.

A revista se institucionalizou rapidamente. Em agosto de 2020, o Centro Brasileiro do ISSN emitiu o número de registro 2675-5777 para a publicação digital dos *Cadernos* que, nesse momento, já se encontrava disponível na Plataforma de Periódicos da Unifesp em versão provisória. A versão definitiva, acessível pelo endereço <https://periodicos.unifesp.br>, foi publicada em dezembro de 2020.

Quanto às demais atividades do LELPraT, foram realizados dois minicursos, um sobre Rousseau e outro sobre Nietzsche, além da mesa-redonda sobre Adorno. Todos esses eventos aconteceram na forma de cursos de extensão universitária e, da mesma maneira como os eventos anteriores, encontram-se cadastrados na plataforma SIEX da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unifesp. Relatamos a seguir os conteúdos de cada atividade.

Minicurso “Rousseau: tradução e subjetividade”, ministrado por Thomaz Kawauche em 7 e 14 de outubro de 2020. Carga horária de 6 horas. Total de inscritos: 110 pessoas. Resumo:

O minicurso pretende examinar as diversas acepções da palavra “*sentiment*” em obras dos séculos XVII e XVIII com particular atenção aos textos de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Do ponto de vista teórico, o problema consiste em discutir a emergência da ideia moderna de subjetividade a partir da acepção filosófica de “*sentiment*” elaborada por Rousseau em dois escritos de 1762: o *Contrato social* e o *Emílio*. O conteúdo prático do minicurso terá como objetivo apresentar três recursos lexicais na Internet: 1) o portal do Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales; 2) a página de pesquisa *Dictionnaires d'autrefois*; 3) a *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert em versão digital. Após o minicurso, os participantes estarão capacitados a traduzir o vocabulário

filosófico no registro da língua francesa clássica utilizando pelo menos um dos recursos lexicais apresentados.

Minicurso “Nietzsche: estilo e acesso ao texto nietzschiano”, ministrado por Saulo Krieger (Doutor em Filosofia pela Unifesp e professor da Universidade Estadual do Centro Oeste, Paraná) em 19 e 26 de fevereiro de 2021. Carga horária: 6 horas. Total de inscritos: 120 pessoas. Resumo:

O minicurso pretende examinar as peculiaridades da concepção de linguagem por Nietzsche, o seu uso dessa mesma linguagem (estilo) e problemas daí advindos para a ação de traduzir o filósofo. Foi concebido em quatro módulos interconectados, além de um quinto, já de caráter mais prático. O primeiro módulo diz respeito ao modo como Nietzsche concebe e exerce a linguagem. Afinal, por que ele é, antes de qualquer coisa, um “filósofo poeta”? – será abordada sobretudo a sua formação filológica. O segundo módulo diz respeito às prescrições que ele faz ao leitor, já que é frequente Nietzsche manifestar preocupação em ser entendido. Intimamente relacionado a esse, um terceiro módulo versará sobre até que ponto e de que maneira é possível comunicar – o que em um texto não pode ser comunicado nem traduzido, segundo o filósofo? O quarto módulo diz respeito ao estilo de Nietzsche, e nele se versará sobre como o filósofo inaugura um novo modo de escrever filosofia – e de compreendê-la. Como quinto e último módulo, serão trazidas algumas passagens em que Nietzsche lança mão de uma série de assonâncias, possíveis na língua alemã, muitas delas não passíveis de ser traduzidas.

Mesa-redonda “O que significa traduzir Adorno hoje?”, com Jorge de Almeida, Vladimir Safatle e Eduardo Socha. Esse evento, realizado em 26 de março de 2021 e que contabilizou 133 pessoas inscritas pela plataforma SIEX da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, foi moderado por Sílvio Rosa Filho e Thomaz Kawauche. O texto que serviu de mote para o debate foi o seguinte:

O pensamento de Theodor Adorno interroga a linguagem sob aspectos tão amplos quanto precisos: os da música e da literatura, da sociedade e da política, da filosofia e da não realização histórica desta última. No pensamento como na linguagem, prepondera uma tensão peculiar entre construção objetiva e expressão subjetiva, forjando um estilo de escrita tido por vezes como excêntrico – “encaracolado”, nas palavras de Rubens Rodrigues Torres Filho. Que significa então traduzir a obra de Adorno, hoje, no Brasil?

É necessário ainda mencionar o trabalho inquebrantável de Jamil Ibrahim Iskandar, professor do Departamento de Filosofia da Unifesp, com suas Oficinas de Língua Árabe. Durante a pandemia, nosso colega ministrou três módulos semestrais da Oficina, os dois primeiros em 2020, e o terceiro, no primeiro semestre de 2021. Todas essas atividades foram cadastradas como eventos de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unifesp.

Após três anos de trabalho intenso desde a fundação do LELPraT em junho de 2018, seus coordenadores reconhecem que todas as atividades contaram com o apoio institucional das seguintes instâncias da Unifesp: o Colegiado do Departamento de Filosofia, a Direção Acadêmica da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. A implantação da revista na Plataforma de Periódicos da Unifesp não seria possível sem a assistência de Flaminio de Oliveira Rangel, professor no *campus* Diadema da Unifesp, e do técnico Flávio Castro de Sousa, da Superintendência de Tecnologia da Informação. Vale ainda mencionar o apoio técnico-administrativo do Setor de Eventos e da Divisão de Tecnologia da Informação do *campus* Guarulhos da Unifesp, além das secretárias Érika Damião, do Departamento de Filosofia, e Daniela Gonçalves, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Desde suas origens, o LELPraT recebe apoio institucional do Centro de Estudos Nietzsche: Recepção no Brasil, do Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental da Unifesp (NUR) e do Núcleo de Estudos Clássicos da Unifesp (NEC). E durante o período de agosto de 2019 a junho de 2021 contou também com a colaboração do professor visitante Thomaz Massadi Kawauche.